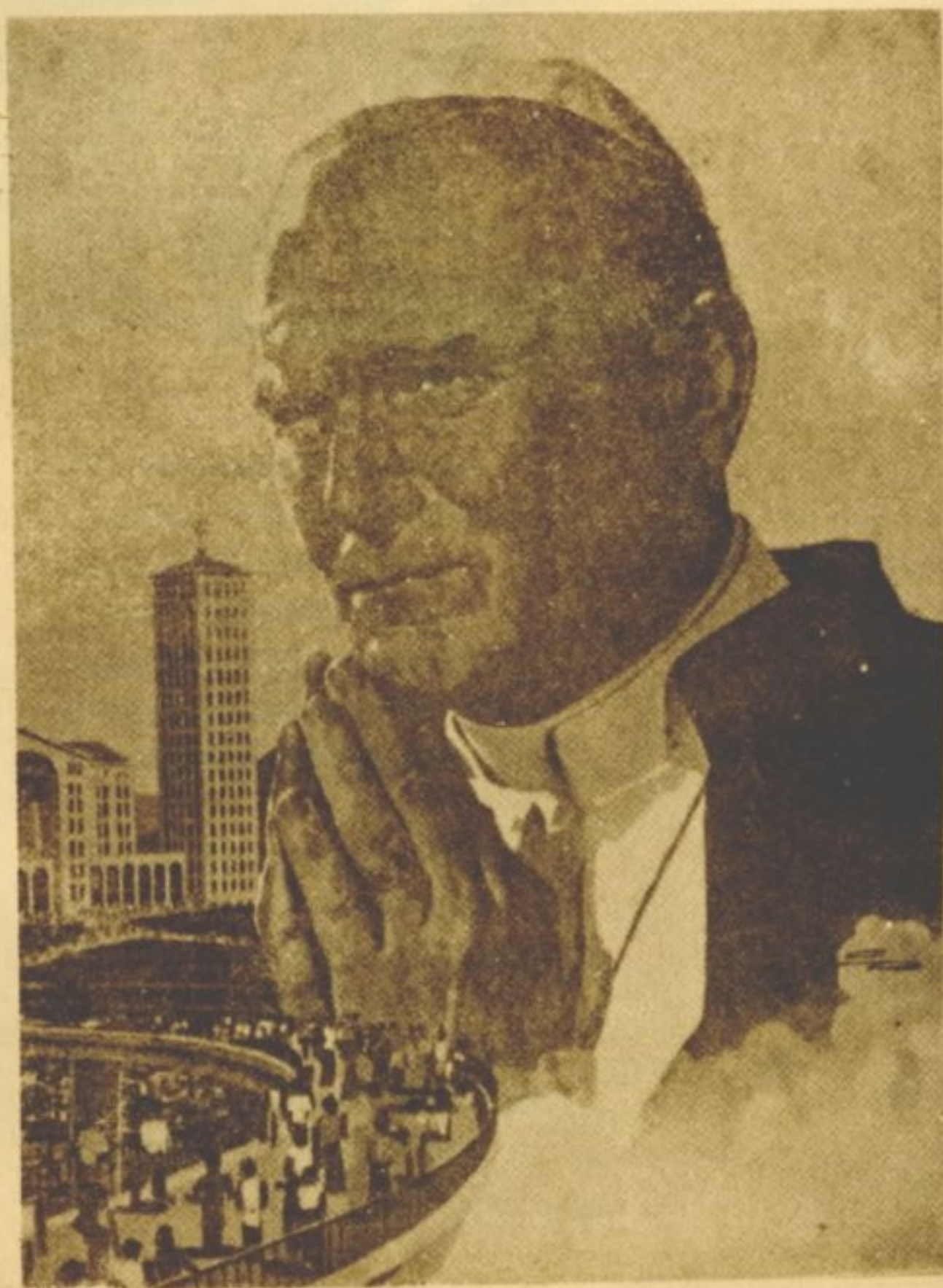


A VIDA DO PAPA JOÃO PAULO II

Gonçalo Ferreira da Silva



A VIDA DO PAPA JOÃO PAULO II

Gonçalo Ferreira da Silva



Mil novecentos e vinte
no doce mês de Maria,
dezoito de maio foi
o mais luminoso dia. . .
bateram plangentes sinos,
diziam celestes hinos
que João Paulo nascia.

Não distante de Cracóvia
num pequeno povoado
Por Karol Josef Wojtyla
foi o papa batizado
no entanto para o mundo
como João Paulo segundo
chegou ao pontificado.

Sua casa desfalcada
de elegância e mobília,
com dois pequeninos quartos,
só a conta da família,
tomava banho de Sol
com o pai, também Karol
e a terna mamãe Emília.

Karol Josef Wojtyła
era um menino querido,
tanto que era tratado
por cordial apelido
e, dissimuladamente,
era ele tão somente
por Colek conhecido.

Nasceu dois anos depois
que seu país, como Estado
despertava para o mundo
de negro e duro passado,
de inexistência total,
do mapa continental
tragicamente apagado.

Polônia que emergia
praticamente do nada
teve sua independência
oficial proclamada
dia onze de novembro
de dezoito, um país membro
da velha Europa aliada.

Sendo Colek um menino luminoso, inteligente era por todos notado, às vezes irreverente, às vezes manso e cordato mas mesmo doce e pacato era em tudo diferente.

O papa, os pais, o irmão não eram muito felizes num período de pós guerra e de sucessivas crises daquela guerra de loucos mostravam as feridas poucos vestígios de cicatrizes.

Com nove anos somente sem conhecer sua missão o papa perdeu a mãe de ataque do coração e quatro anos mais tarde a morte vil e covarde levou também seu irmão.

Passou ele a adolescência com seu pai aposentado e era o labor caseiro pelo pai executado também pelo pai, em tudo, em moral e em estudo era ele orientado.

E era a literatura
que Colek mais amava,
em torno de uma fogueira
com amigos palestrava
sobre os mais diversos temas
e os mais lindos poemas
ele alegre declamava.

Como o futebol não era
profissionalizado
ele era visto treinando
por outros acompanhado
e sua namorada ia
vê-lo treinar e aplaudia
seu goleiro apaixonado.

Tendo o papa o coração
voltado para o amor
foi prosador e poeta
conferencista e ator
mas sua grande vocação
era abraçar a missão
que lhe deu Nosso Senhor.

Dotado, principalmente
de fortaleza moral,
embora não desprezando
a carreira teatral
foi ganhar baixo salário
trabalhando de operário
numa pedreira, braçal.

Se o emprego não era
um pesadelo humilhante
era incompatível com
o promissor estudante
de alma tão doce e pura
exposto à temperatura
simplesmente congelante.

Olvidando a própria dor,
desconhecendo o sofrer,
quase sem nenhum repouso,
sem momento de lazer,
sem material conforto,
de cansaço quase morto
nunca parou de escrever.

No ano quarenta e um,
depois de penosa espera,
sofrendo o duro rigor
duma doença severa
o pai de Karol morria
nos braços da poesia
de sublime primavera.

Depois da morte do pai,
valeroso capitão,
orando à beira do corpo
Karol teve a decisão
de, irrevogavelmente,
abraçar dali pra frente
a santa religião.

Ingressou no Seminário Teológico, clandestino da cidade de Cracóvia com pensamento divino de ainda estudante ajudar o semelhante e coroar seu destino.

Quando a guerra terminou só restou desolação, com a derrota alemã viria a destruição; nosso papa não foi preso mas só escapou ileso por divina proteção.

Os alemães derrotados pelas tropas aliadas abandonavam o país e as ruínas deixadas junto a centenas de vidas e de casas destruídas por tropas russas ousadas.

Estudando duramente Karol mostrou seu valor e se ordenou sacerdote sendo seu ordenador arcebispo de Cracóvia que se formara em Varsóvia e de Karol protetor.

A subida de Karol
foi fulgurante demais,
travou amizade com
os intelectuais
o seu prestígio aumentando
aprendendo e ensinando
os princípios pastorais.

A dezesseis de dezembro
de setenta e oito o dia
era de ansiedade
mesclada de alegria;
dizia fumaça simbólica
que a igreja católica
novo papa conhecia.

A lua lenta surgia
no horizonte azulado
abençoando o conclave
que havia terminado;
os quatro cantos do mundo
viam João Paulo Segundo
chegar ao pontificado.

Perguntado se queria
ser papa após ser eleito
disse João Paulo Segundo:
— Pelo infinito respeito
a quem me antecedeu
e ao grupo que me elegeu
em nome do Cristo, aceito.

Tabu de mil gerações
naquele instante quebrava,
pois enquanto era aplaudido
o mundo inteiro lembrava:
era João Paulo Segundo
primeiro papa oriundo
de uma nação eslava.

Com o mundo atravessando
as mais dolorosas crises
João Paulo espalha o amor
nos mais distantes países,
prega ensinamentos novos
deixando todos os povos
imensamente felizes.

fim

8581

Penetre no mundo ficcional de
Gonçalo Ferreira da Silva lendo o
emocionante romance

ADRIANO E LENIRA

Raro privilégio conferido aos leitores
deste grande clássico da
literatura popular

ADRIANO E LENIRA

de

GONÇALO FERREIRA DA SILVA